



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
18º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2023 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Fatores Associados A Microrganismos Ampc Na Faixa Etária Pediátrica

Autores: MARINA GOMES PEREIRA SARDINHA (UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), THOMÁS CARDOSO CHAGAS-NETO (UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), NAYARA CARVALHO (UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), MARIA APARECIDA GADIANI FERRARINI (UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), MARCELO LUIZ ABRAMCZYK (UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

Resumo: O aumento de infecções por bactérias Gram-negativas multirresistentes limitam as opções de tratamento e resultam em aumento do tempo de internação, além de morbidade e mortalidade significativas, incluindo pacientes pediátricos. Algumas bactérias possuem genes que codificam beta lactamases AmpC intrinsecamente, que são enzimas induzíveis na presença de antibióticos betalactâmicos. Embora dados recentes sugiram que bactérias produtoras de AmpC sejam cada vez mais prevalentes em contextos pediátricos, a epidemiologia dessas infecções nessa faixa etária ainda não foi bem caracterizada. Este estudo tem como objetivo estudar os fatores associados às hemoculturas positivas, para microrganismos produtores de AmpC, de pacientes na faixa etária pediátrica em hospital quaternário da cidade de São Paulo. Estudo descritivo, transversal, com utilização de registros de prontuário e resultados de microbiologia. Foram incluídos pacientes entre 1 e 16 anos que apresentaram hemoculturas positivas para bactérias AmpC (*Morganella* spp, *Yersinia* spp, *Serratia* spp, *Providencia* spp, *Proteus vulgaris*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Aeromonas* spp, *Citrobacter* spp, *Enterobacter* spp, *Klebsiella aerogenes*, *Pantoea agglomerans* e *Acinetobacter* spp) no período de 2017 - 2021. Obteve-se o total de 94 hemoculturas que correspondiam a 51 pacientes após aplicados os critérios de exclusão. As informações das variáveis qualitativas foram resumidas através de frequência simples e percentual em relação à idade, cor, escolaridade, procedência, antecedentes pessoais, uso prévio de antibióticos, duração da internação, unidade hospitalar de coleta, desfecho do paciente, uso de dispositivo intravenoso central, microrganismo identificado, tempo de positividade e o sítio de coleta da hemocultura. Um modelo de regressão logística foi criado para cada microrganismo para verificar quais fatores aumentaram a chance de positividade das bactérias pertencentes ao grupo AmpC. Projeto de pesquisa aprovado pelo CEP (56577422.5.0000.5505). O ambiente de internação do pronto socorro e o uso prévio de antimicrobianos, demonstraram-se fatores protetores para hemoculturas positivas para *Enterobacter* spp. Em contrapartida, quanto maior o tempo de internação, maiores foram as chances de ter uma hemocultura positiva para *Pseudomonas* spp e *Enterobacter* spp. Não foi identificada uma associação estatisticamente significativa entre as hemoculturas e a evolução desfavorável dos pacientes internados. No entanto, seis hemoculturas positivas foram registradas em pacientes que evoluíram a óbito. O conhecimento dos fatores associados à positividade de hemoculturas para microrganismos AmpC, assim como a situação epidemiológica local são relevantes para a instituição da terapia empírica inicial, até que estejam disponíveis os resultados da análise microbiológica. Novos estudos devem ser feitos a fim de implementar estratégias de manejo antimicrobiano em crianças para controlar a seleção de microrganismos como bactérias do grupo AmpC.